"AZULEJO NÃO VEM DE AZUL": AUDIOVISUAL COMO MODELO DE DESIGN AUTORAL

JÚLIA VARGAS ABREU[1];
PROFª DRª LÚCIA BERGAMASCHI COSTA WEYMAR[2]

[1] *Universidade Federal de Pelotas – juliavargasabreu@gmail.com*
[2] *Universidade Federal de Pelotas – luciaweymar@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O dia 18 de maio é o Dia Internacional dos Museus e, em comemoração, realiza-se anualmente a Semana Nacional de Museus (SNM), uma temporada cultural coordenada pelo Instituto Brasileiro de Museus. Para a 19° edição, ocorrida em 2021, o Conselho Internacional de Museus escolheu como temática "O Futuro dos Museus: recuperar e reimaginar". Ao longo da SNM, a Universidade Federal de Pelotas promoveu inúmeras atividades; porém, em função da pandemia decorrente do coronavírus, a programação deu-se de modo virtual.

Uma única proposta aconteceu presencialmente, e dela fizemos parte, como bolsista e coordenadora do Projeto de Pesquisa "(Des)autoria, design e arte". Naquela semana de maio o Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo (MALG) apresentou uma série de projeções desenvolvidas junto ao Programa de Pós-graduação em Artes Visuais do Centro de Artes, com apoio do Serviço Social do Comércio (REDE DE MUSEUS UFPEL, 2021). Uma das exposições promovidas, denominada "Museus para pensar o Futuro", relacionou-se à exibição de vídeos produzidos pelo corpo docente e discente do citado programa.

Isto posto, o presente artigo relata o processo de design de um dos vídeos produzidos, "Azulejo não vem de Azul", de autoria da Profª Drª Lúcia Weymar, com direção de arte da acadêmica Júlia Abreu (que pode ser apreciado em breve no *site* do museu)[1], e relacioná-lo a modelos de design autoral (ROCK, 2002) e às vertentes de design contemporâneo conhecidas como "autoria" e "apropriação" (POYNOR, 2003).

2. METODOLOGIA

Este artigo é resultado de uma pesquisa exploratória de caráter qualitativo realizada de revisão bibliográfica a partir de WEYMAR (2010) sobre definições e modelos de design autoral (ROCK, 2002) e a respeito de vertentes atuais e internacionais do design (POYNOR, 2003). Como metodologia projetual utilizamos FRASCARA (2006), que divide o projeto em muitas etapas, organizadas em três fases: a analítica, a criativa e a executiva. Na fase analítica, organizamos a ideia central da proposta, coletando os dados essenciais. Para isso, utilizamos o livro de autoria da Profª Drª Lúcia Weymar (2020), que apresenta todas as imagens necessárias para o audiovisual. Na sequência, com os materiais organizados ao redor da ideia central, e com o vídeo sincrônico à música escolhida, passamos para os testes até finalizarmos e chegarmos à proposta final.

[1] https://wp.ufpel.edu.br/malg/malg-futuros-2021/

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A produção audiovisual “Azulejo não vem de Azul” é um dos resultados da pesquisa maior de pós-doutorado denominada “Lusitanidades: design de viagem, viagem no design" realizada por WEYMAR (2020) na Universidade de Lisboa na qual a professora realiza cartografia sobre gentes, lugares, artes e sabores prospectados em terras portuguesas, durante os anos de 2018 e 2019. Na investigação, uma das manifestações artísticas fotografadas e analisadas é a arte da azulejaria portuguesa (ver Fig.1).

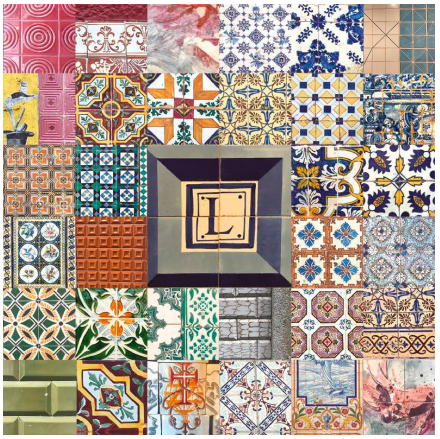

Figura 1: Mosaico de azulejos para a capa do livro Lusitanidades.
Direção de criação: Lúcia Weymar; direção de arte: Caroline Peres e Thaíse Porto, 2020.
Fonte: http://guaiaca.ufpel.edu.br:8080/handle/prefix/6667

Azulejo vem do árabe *al-zuleig* ou *al-zuleij* que significa pedrinha polida. Azul também vem do árabe *al-lzaward* que, por sua vez, vem do persa *ljward*, alusivo ao segundo elemento de lápis-lazúli. Azulejo não vem de azul! Dito isto, foi realizada a seleção de alguns azulejos fotografados nas deambulações por Portugal e organizados em um audiovisual por categorias de cor: azuis, rosas e vermelhos, cinzas e pretos, amarelos e laranjas, verdes. O poema e a voz de Ary dos Santos acompanham esta viagem cromática pela azulejaria lusitana que nos diz que azulejos são, acima de tudo, “ladrilhos da saudade”. O poema Azulejo é composto por trinta e um versos e escolhemos uma imagem para cada verso; assim, produzimos um total de 87 *frames*, um para cada azulejo (em um audiovisual cada uma das imagens fixadas no vídeo é conhecida como *frame*).

Em relação ao design de autor, podemos dizer que sua teorização começou nos anos 1990, com ROCK (2002); por esta razão POYNOR (2003) classifica a "autoria" como uma das vertentes do design pós-moderno, porém, aqui nos interessa o que o autor pontua como “apropriação”.

ROCK (2002) escreveu o artigo “O designer como autor” baseado nos escritos dos filósofos Barthes e Foucault no qual decorre sobre definições e modelos de design autoral. Ao longo do tempo o termo vem ganhando espaço e sendo discutido; vários teóricos debatem se realmente tem como existir autoria no campo do design já que na maioria das vezes os designers são prestadores de serviços. Porém, o autor aponta para alguns modelos de design autoral e, aqui, abordamos dois deles nos quais a produção, objeto desta investigação, se contextualiza, quais sejam, “designers que escrevem, projetam ou publicam sobre design” e “design por amor à arte”. O primeiro modelo se refere aos designers que

defendem a profissão e vêem o incremento da linguagem verbal, dos projetos e das publicações sobre a área como meios de aumentar o pensamento visual. O segundo modelo, como o próprio nome diz, liga o design à arte, ou seja, são os objetos de design que se relacionam a uma linguagem poética, expressiva, e não necessariamente ligada a mercado, consumo ou prestação de serviço, como tantas vezes é atrelada.

> Quando um indivíduo cria algo, digamos, uma composição musical, um romance, uma pintura, um filme, um vídeo, esse indivíduo torna-se um autor, quer dizer, alguém que é capaz de deixar marcas, traços de seu modo próprio de criar mensagens em um processo de signos com o qual lida. (SANTAELLA, 2007, p. 63 apud WEYMAR, 2010, p.179).

Segundo o dicionário Dicio *online* português (APROPRIAÇÃO, 2021), a palavra “apropriação” quer “expressar a ação ou efeito de apropriar, de tomar algo para si, de se apossar de algo (...)". Em relação ao design:

> “Apropriação” é um conceito que o autor remete à banda alemã Kraftwerk, que se apropriou da estrutura formal de El Lissitzky. Seria um olhar para trás, uma nostalgia porque, já que todos os estilos já haviam sido inventados, se imitou estilos mortos, se aprisionou o passado em face do fracasso do novo. O pastiche e a paródia são tipos de apropriações que envolvem a imitação de maneirismos e tiques de outros estilos. (WEYMAR, 2010, p.124).

O audiovisual em questão é um trabalho que se “apropria” de obras já existentes, e de autoria variada. Portanto, apropriamo-nos de trabalhos de outrem, no caso, de azulejos produzidos por inúmeros artistas ao longo dos séculos, e da poema e voz do poeta e declamador português Ary dos Santos, inserindo-os em novo contexto. Ou seja, efetivamente realizamos “apropriação” (Ver Fig.2 e Fig.3).

Figura 2: *Frame* para a capa do audiovisual “Azulejo não vem de Azul”.
Fonte: Elaborado pelos autores, 2021

Figura 3: *Frames* de alguns azulejos usados ao longo do audiovisual.
Fonte: Elaborado pelos autores, 2021

4. CONCLUSÕES

Concluímos que a autoria no design é um assunto polêmico, complexo e cheio de possibilidades, e que pode ser ainda mais aprofundado. Atualmente temos um vasto referencial teórico que nos ajuda a compreender seus modelos e diversos representantes experientes em sua área. O audiovisual produzido para a exposição no MALG é tanto um modelo de incremento à profissão pelo discurso divulgado quanto um modelo que aproxima o campo do design, da arte. Igualmente, o audiovisual apresenta contemporaneidade ao abraçar e se apropriar de outras obras e contextos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

APROPRIAÇÃO. *In*: DICIO, Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2021. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/apropriacao/>. Acesso em: 12/07/2021.

FRASCARA, J. **El diseño de comunicación**.Buenos Aires: Infinito, 2006.

POYNOR, R. **No more rules: graphic design and postmodernism.** New Haven, Connecticut: Yale University Press, 2003.

REDE DE MUSEUS UFPEL. **Semana dos museus da UFPel 2021**. UFPel, Pelotas, 26 mai. 2021. Acessado em 12 jun. 2021. Online. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/rededemuseusdaufpel/

ROCK, M. The designer as author. In: BIERUT, M; DRENTTEL, W; HELLER, S. **Looking closer 4: critical writings on graphic design.** New York: Allworth Press, 2002. p. 237-244.

WEYMAR, L.B.C. **Design entre aspas: indícios de autoria nas marcas da comunicação gráfica.** 2010. Tese (Doutorado em Comunicação Social) - Faculdade dos Meios de Comunicação Social, PUCRS.

WEYMAR, L.B.C. **Lusitanidades : design de viagem, viagem no design.** Ed.UFPel, Pelotas, 2020. Ebook. Acessado em 03 mai. 2021. Online. Disponível em: http://guaiaca.ufpel.edu.br:8080/handle/prefix/6667